

## **Apresentação**

Desde dezembro de 2019, o mundo enfrenta uma pandemia que já deixou mais de meio milhão de mortos apenas no Brasil. Em meio ao caos no combate a essa doença, o atual governo não se mostrou apto a confrontar a crise sanitária que assola a população, muitas vezes, negligenciando e subestimando a fatalidade da Covid-19. Nesse contexto, discursos que ora favorecem o agravamento da pandemia, como as *fake news*, ora ajudam a combater a desinformação e o medo foram e ainda são continuamente elaborados. Com efeito, é a esses discursos que voltamos a nossa atenção neste dossiê.

Para isso, neste volume da Revista Gláuks, reunimos contribuições de pesquisadores de diversas universidades brasileiras com relação à análise de discursos que tratam da Covid-19, valendo-se de diferentes metodologias e teorias do amplo campo dos Estudos Discursivos. Lançando olhares críticos e analíticos a gêneros de caráter midiático, político, religioso, acadêmico etc. (além, é claro, de gêneros do cotidiano), os trabalhos aqui apresentados se debruçam sobre os constantes jogos do dissenso e os efeitos de sentido passíveis de serem trazidos à tona, questionando, criticando e problematizando a forma como esses discursos agem e transformam o espaço social.

O primeiro artigo, intitulado *A palavra de instrução no combate à Covid-19, em campanha de prevenção do governo federal: um olhar do ponto de vista da filosofia do círculo Bakhtiniano*, de autoria de Antônio Flávio Ferreira de Oliveira, traz análises de anúncios publicitários veiculados pelo Ministério da Saúde, procurando compreender a forma como ocorre a “palavra de instrução”. Posteriormente, em *As relações dialógicas no pronunciamento oficial do Presidente do Brasil sobre a pandemia do Coronavírus*, Douglas Corrêa da Rosa tece considerações acerca das falas do atual Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, em um pronunciamento oficial, que demonstram um posicionamento desrespeitoso em relação à ciência, à imprensa e à vida.

O trabalho *A representação do idoso em tempos de pandemia: Bolsonaro e o enfrentamento neoliberal da Covid-19 no Brasil*, de Flávia Motta de Paula Galvão, Glariston Resende e Fernanda Motta de Paula Resende, em um tom crítico e denunciativo, expõe a

forma como o idoso é representado de maneira preconceituosa e desrespeitosa em falas do Presidente da República. Em seguida, no artigo *Coronavírus como circunstância: como a mídia retrata os efeitos da pandemia sobre os processos do futebol?*, Rodrigo Esteves de Lima-Lopes e Izadora Silva Pimenta analisam notícias da mídia esportiva por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, percebendo sistemas de avaliação que perpassam os textos analisados.

O artigo *Covid-19: a racialização dos significados sobre a origem de um vírus*, de autoria de Juliana Harumi Chinatti Yamanaka, Viviane Cristina Vieira e Edna Cristina Muniz da Silva, contribui com uma reflexão quanto à culpabilização de um determinado povo, os chineses, pela propagação do coronavírus. As autoras se valem de uma abordagem mista, trazendo aportes da Análise Crítica do Discurso e da Linguística Sistêmico-Funcional.

*Discursos governamentais para o enfrentamento do Coronavírus: uma análise dos ethé de João Dória e de Jair Bolsonaro* é o título da pesquisa de Bruna Colatino de Souza, Ana Carolina Gonçalves Reis, Débora Carneiro Zuin e Pollyanna J. Fernandes Maia Reis. Nele, as investigadoras analisam discursos oficiais desses políticos que versavam sobre da Covid-19, por meio dos postulados teóricos de Charaudeau e Amossy acerca do *ethos* discursivo. Em seguida, também analisando o *ethos* no discurso político, o texto *Encenação discursiva no Instagram: análise do ethos político do prefeito de Belo Horizonte na pandemia*, escrito por Flávia Pereira Dias, Giani Davi Silva e Leila Marli de Lima Caeiro, disserta a respeito do jogo de apresentações, representações e manipulações levadas a cabo no processo de construção dos diversos *ethé* construídos por Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte, na rede social Instagram.

O trabalho *Escola online, Interação offline: refletindo sobre os desafios da educação básica à distância em tempos de pandemia*, de Josiane Prescendo Tonin, por sua vez, discute, por meio de um relato autoetnográfico, questões concernentes à interação escolar em uma turma de língua inglesa no contexto pandêmico – contexto esse que obrigou os docentes de diferentes níveis a tantas adequações e readaptações do espaço escolar, transportando este último para o espaço domiciliar.

A seguir, trazemos o artigo em língua espanhola *Huellas lingüísticas y visuales de la pandemia de 2020: de la calle a la clase de lengua*, escrito por Maria do Socorro Farias-Marques e Miriam Yaneth Rodríguez Chafado, que tecem uma instigante investigação a respeito de discursos que, em contexto bilíngue de fronteira entre o Brasil e o Uruguai em duas cidades gaúchas, veiculam recomendações acerca do comportamento desejado para que se impeça a circulação do vírus da Covid-19.

No texto intitulado *Iconografia do vírus: um olhar sobre a necropolítica Bolsonarista nas charges/tiras de Gilmar Machado*, o autor Lucas Piter Alves-Costa apresenta uma análise de 114 peças publicitárias que circularam em 2020, na página do Facebook de Gilmar Machado. A análise sugere que, no ponto de vista do autor das charges/tiras, o governo de Bolsonaro é o principal agente agravante da crise sanitária no Brasil. Dando sequência, *Mito e religiosidade na representação sério-cômica da Covid-19: a polêmica da (hidroxi)cloroquina em charges* é o título do artigo de Aline Saddi Chaves e Glaucia Muniz Proença Lara, no qual expõem a análise de charges produzidas no Brasil e na França cujos temas giram em torno da (hidroxi)cloroquina. As charges analisadas representam discursos de defesa desse medicamento pelo viés do mito e da religiosidade, desqualificando as figuras do Presidente Jair Bolsonaro e do médico Didier Raoult.

Na sequência, o texto *O funcionamento discursivo das fake news sobre as vacinas contra Covid-19: sentidos que (ir)rompem o digital e produzem efeitos na vida do sujeito e da sociedade*, de Rubiamara Pasinato, reflete de maneira muito produtiva acerca do fenômeno das *fake news*, tão disseminadas nos últimos tempos. Segundo a autora, que parte da análise do discurso tal como proposta por Michel Pêcheux, as *fake news* não apenas propagam desinformação, mas colocam em risco a vida da população.

*O não lugar da biotecnologia e a pandemia da Covid-19 no Brasil*, escrito por Flávia Novaes Moraes, Alberto Lopo Montalvão Neto e Wanderson Rodrigues Moraes, por sua vez, tomando por base a Análise do Discurso de linha francesa, investiga o que os autores chamam de discursos biotecnológicos empregados na divulgação científica de temas como a vacina e os testes de detecção, evidenciando um não-lugar para a área da biotecnologia.

Posteriormente, em *O fio da navalha: na política das vozes sobrepostas e dissonantes quando o medo entra em cena nos discursos sobre a COVID-19*, Giselle Maria Sarti Leal e Luciana Paiva de Vilhena Leite analisam uma entrevista do ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta. Por meio da Teoria Semiolinguística do Discurso, as autoras mostram como a tópica do medo é uma constante nas falas tanto do ex-ministro quanto do Presidente da República. Também tomando por base analítica a Teoria Semiolinguística, o artigo *Patemização em charges sobre a vacina contra a Covid-19 no Brasil*, de Amanda Heiderich Marchon e Claudia Maria Sousa Antunes, traz uma contribuição singular a respeito da argumentação passível de desencadear emoções no interlocutor das charges analisadas. Esse efeito de sentido seria permitido pela combinação do material linguístico com o imagético.

Por fim, o artigo *“Tentando amenizar a impotência do confinamento”*: *a rotina pandêmica à luz da ironia dos Bichinhos de Jardim*, de Eveline Coelho Cardoso e Glayci Kelli Reis da Silva Xavier, traz a análise de tirinhas, buscando evidenciar efeitos de sentido que suavizam, em certa medida, o caos pandêmico pelo qual passamos.

Convidamos todos, portanto, à leitura dos textos aqui compilados, por apresentarem, por meio de algumas vertentes teóricas da Análise do Discurso, dentre outras abordagens dos estudos da linguagem, descrições, análises, reflexões e denúncias acerca de diferentes temas e problemáticas que perpassam os discursos produzidos no contexto pandêmico atual.

***Dr. Welton Pereira e Silva – PUC-Rio/UEMS***  
***Dr. Rony Petterson Gomes do Vale – UFV***